

Biól. Lena Maris Mazzotti Ribeiro  
MSc. Engenharia Ambiental e Tecnologias Limpas – UFRGS  
Doutoranda em Engenharia – UFRGS  
Chefe do Serviço de Proteção Contra Cheias – Prefeitura M. Canoas  
[lenamazzotti@terra.com.br](mailto:lenamazzotti@terra.com.br)

## **Catadores de materiais recicláveis: o caso dos trabalhadores do aterro sanitário do Bairro Guajuviras, Canoas, RS**

### **Súmula**

A geração de resíduos sólidos urbanos é um problema ambiental da atualidade. Quando tratado com técnica e vontade política dos governos que administram a sua disposição final, é possível encontrar alternativas que solucionem esta questão, trazendo benefícios não só ambientais, mas sociais e econômicos. O caso dos catadores que selecionam materiais recicláveis em meio ao lixo desprezado pela população, traduz esta questão. Os catadores de materiais recicláveis que atuam no aterro sanitário de Canoas, RS são exemplos vivos de cidadania. Este artigo expõe resultados do acompanhamento de parte da trajetória destes trabalhadores de Canoas. O perfil traçado é de um trabalhador determinado cuja tarefa é penosa, mas não menos digna é merecedora de reconhecimento pelos benefícios ambientais prestados ao Município.

Palavras-chave: resíduos sólidos, catadores, recicláveis.

### **Abstract**

The generation of urban solid residues is an ambient problem of the present time. When treated with technique and will politics to the governments that manage its disposal final, it is possible to find alternative that solve this question, bringing ambient benefits not only, but social and economic. The case of the catadores that select materials you recycle in way to the rejected garbage for the population, it translates this question. The catadores of materials you recycle that act in it I fill with earth bathroom of Canoas, RS are examples citizenship livings creature. This paper displays resulted of the accompaniment of part of the trajectory of these workers of Canoas. The traced profile is of a definitive worker whose task is penosa, but less worthy she is not deserving of recognition for the ambient benefits given to the City.

Keywords: solid residues, catadores, you recycle.

### **Introdução**

A geração de resíduos sólidos faz parte da história humana. Desde os primórdios o homem aprendeu naturalmente a selecionar e desprezar aquilo que lhe interessava. Entretanto as características dos resíduos mudaram com o passar do tempo. A industrialização iniciou uma nova fase, onde teve início uma diversidade de produtos os quais também geraram resíduos.

Então se passou a ter grandes problemas, um deles sem dúvida é a sua disposição correta. Trata-se de um grande problema mundial, tanto de países mais, como menos desenvolvidos. No Brasil ainda há muito que fazer, contudo poucos são os municípios que dispõem de formas adequadas para destinar seu lixo. Iniciativas de coleta seletiva ainda são muito tímidas e estão longe de atingirem sua plenitude. Mas muitos já perceberam que o lixo domiciliar urbano descartado pode ser fonte de renda. Catadores, na informalidade, buscam na seleção do lixo materiais que possam ser vendidos como matéria-prima para a reciclagem, ganhando assim a sua sobrevivência.

O município de Canoas, a partir do ano de 1983, depositava o lixo domiciliar coletado, em uma antiga jazida de argila da Fazenda Guajuviras, onde atualmente está localizado o aterro sanitário. Na época, era apenas um depósito de lixo sem qualquer critério ou controle. Na coleta de lixo domiciliar, até os dias de hoje, encontrava-se e ainda encontra-se diversos resíduos perigosos com potencial tóxico e contaminantes, normalmente de uso doméstico tais como lâmpadas, pilhas, baterias e medicamentos vencidos.

Desde o início desta deposição um grupo de trabalhadores desempregados, na tentativa de sobrevivência, iniciou o trabalho de catação em meio ao lixo. Como único meio de manter a si e a própria família retiravam papéis, plásticos, vidros e metais, descarregados pelos caminhões da coleta domiciliar, misturados ao material orgânico.

O trabalho desenvolvido em local extremamente insalubre, sem as mínimas condições dignas, manteve diversas pessoas e mantém até os dias de hoje. O material reciclável coletado foi aos poucos, agregando valor, com uma segregação mais rigorosa, a prensagem e enfardamento do material. Todavia se por um lado foi sofrido, a preservação ambiental foi efetivamente cumprida. A reciclagem do material catado, sem dúvida trouxe benefícios ambientais incalculáveis. Para a Prefeitura Municipal, apesar da co-responsabilidade por esta situação de degradabilidade humana, a realização deste trabalho também trouxe grandes vantagens, a principal talvez fosse a preservação de novas áreas necessárias para dispor o lixo domiciliar gerado.

## **Metodologia**

Com o objetivo de registrar parte da trajetória dos catadores de materiais recicláveis de Canoas, este artigo descreve, de forma sucinta, o trabalho de triagem desenvolvido no aterro sanitário do Bairro Guajuviras, Canoas, RS.

Através de análises quali-quantitativa, no decorrer do desenvolvimento de atividades diárias dos catadores, acompanhou-se a evolução dos trabalhadores enquanto grupo, sua realidade e perspectivas. O período de estudo compreende, especificamente, entre os anos de 2005 e 2007. Este período foi determinado como significativo visto que marca mudanças na forma de operação do sistema de segregação de resíduos, no aterro sanitário. Apesar da necessidade de fazer um breve histórico da trajetória do grupo enquanto trabalhadores da catação salienta-se a importância quanto ao resgate de sonhos e anseios para um futuro próximo.

As análises balizaram-se em visitas periódicas, questionários abertos, entrevistas informais e acompanhamento dos trabalhos no local bem como através de dados obtidos junto ao setor de Coleta Seletiva da Prefeitura Municipal de Canoas.

## Resultados

Pode se constatar que os catadores de materiais são verdadeiros agentes ambientais. Tanto em âmbito local como nacional eles, concretamente, contribuem para que o País esteja entre os maiores recicladores do mundo.

Pode ser arriscado fazer generalizações sobre os catadores de materiais recicláveis, porque seu comportamento é dinâmico e ocorre tanto dentro do setor formal como do setor informal da economia. Pessoas pauperizadas vasculham no que é lixo para alguns, em busca do que é matéria-prima para outros. Selecionam materiais recicláveis específicos como papel, papelão, alumínio e vidro, que posteriormente são vendidos a intermediários.

Das primeiras cargas de lixo domiciliar depositado no local até meados do ano de 2006, os catadores retiravam diretamente, nas montanhas depositadas no aterro sanitário, o material reciclável. Este sistema, sem qualquer segurança, colocava em risco as pessoas que ali estavam em meio ao lixo e a operação de máquinas. Por diversas exigências da FEPAM, Fundação Estadual de Proteção Ambiental, e mesmo da Prefeitura, estes catadores iniciaram o desenvolvimento dos trabalhos em uma área coberta. No entanto, a quantidade de resíduos sólido reciclável reduziu a 50 % em relação ao sistema anterior. Passaram a triar cargas específicas destinadas a eles e não mais todo o resíduo domiciliar coletado na Cidade.

“Tinha semanas que tirávamos até R\$ 150,00 para cada um, hoje é uma média de R\$ 60,00 a R\$ 70,00. Tem dias que ficamos parados”.

Em termos de peso de material comercializado, o papel continua, em comparação ao sistema anterior, em maior quantidade, porém em proporção menor. O PET que anteriormente era triado em torno de mil a mil e quinhentos quilogramas por semana, atualmente está na faixa de duzentos a trezentos quilogramas por semana.

Em relação a preços de vendas houve uma equiparação com o de mercado. Anteriormente, os valores comercializados eram inferiores visto o material ter maior contaminação com o material orgânico presente. Também operacionalizam a prensagem do material como forma de agregar valor.

Existe uma organização, desde o início do grupo, uma especialização que permite a divisão de tarefas. Identificam-se como pertencentes a ACCMC, Associação de Carroceiros e Catadores de Materiais de Canoas como o Núcleo Guajuviras, entretanto evidencia-se uma integração deficitária entre os grupos.

Até o ano de 2005, cerca de vinte e dois trabalhadores dependiam da renda obtida com a comercialização do material com cento e dez dependentes diretos.

Atualmente formado por dezesseis indivíduos, sendo doze masculinos e quatro femininos, sustentam cerca de oitenta dependentes.

Em termos de instrução, não há nenhum analfabeto no grupo, sendo o maior nível de escolaridade o ensino médio.

Os cuidados com a proteção individual, em geral são inadequados. Equipamentos de Proteção Individual não são utilizados por todos do grupo e há aqueles que utilizam apenas luvas e botinas. Todavia, quando indagados sobre problemas de saúde originados por conseqüências do ambiente de trabalho, são unânimes em afirmar que já possuem resistência e dificilmente ficam doentes.

Quando indagados o motivo de desenvolverem este serviço, surgem respostas como:

- “É o único meio de sobrevivência conseguido”.
- “O desemprego aí fora está grande”.

Entre as perspectivas da maioria está a aquisição de um galpão estruturado para desenvolvimento dos trabalhos, e maior quantidade de material para triagem.

O sistema de catação de material reciclável, entre caminhões e máquinas operando, no aterro no instante de catação humana, foi substituído por um sistema um pouco mais seguro, em área coberta longe da operação de máquinas. A partir de então, o grupo de catadores passou a triar cargas de material reciclável previamente selecionado, especialmente direcionadas ao local, sendo as cargas de resíduos domiciliares coletadas, antes triadas, passaram a ser dispostas, no aterro, sem qualquer triagem prévia.

Por outro lado, se a mudança de sistema de catação no aterro representou menores quantidade triadas e conseqüentemente menor rendimento também significou um pouco mais de segurança no desenvolvimento dos trabalhos.

Através do acompanhamento junto à Prefeitura foi possível constatar que a presença dos catadores de lixo no aterro sanitário do Município propiciava um desconforto ao Poder Público Municipal. Este problema era causado pelo fato do desenvolvimento de tarefas em locais de alto risco e ainda assim sob a proibição de permanência na área pela legislação ambiental. Além de dificultar a própria operação de máquinas na área.

Este estudo demonstra que os trabalhadores da catação de materiais recicláveis do aterro sanitário Guajuviras no desenvolver de suas atividades, seja os indivíduos que permanecem desde os primeiros anos ou aqueles que estão a menos tempo indistintamente estão expostos a três grandes riscos, os quais contribuem significativamente para a constituição do perfil do catador, sejam eles:

Ao longo dos anos, o desenvolvimento do trabalho dos catadores aconteceu a céu aberto, fora de qualquer área coberta, expondo-os às ações do tempo, sem, contudo interromper a segregação, este fato demonstra a persistência da luta pela sobrevivência.

O meio insalubre caracterizado pelo contato diário com elementos nocivos à saúde e a circulação de vetores transmissores de doenças tornou-se secundário em relação ao desenvolver dos trabalhos. Estabelecendo-se uma relação de força de vontade com a resistência física.

O resgate da cidadania através do trabalho.

## **Conclusão**

A percepção dos catadores frente ao lixo está diretamente ligada à fonte de sobrevivência, bem como a saúde com a capacidade para o trabalho e, portanto, há a tendência de negar a relação direta entre o trabalho e problemas de saúde. Entretanto se a associação entre o ambiente insalubre em que desenvolvem suas atividades e o surgimento de doenças é pouco reconhecido, fatores como a falta de proteção, a identificação e gravidade de moléstias torna-se menos importante em detrimento ao próprio prosseguimento dos trabalhos. A conscientização sobre a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual adequados à atividade deve ser trabalhada periodicamente.

A catação de lixo está entre as ocupações mais perigosas e socialmente marginais. Por meio da constante exposição a materiais perigosos e fumaças tóxicas nos aterros, os catadores de lixo estão submetidos a um alto risco de acidentes e doenças. Devido a sua associação com o lixo.

A mudança de sistema no trabalho dos catadores trouxe redução financeira, entretanto maior segurança. Cabe a implementação deste sistema, abastecendo-os de matéria-prima para a triagem.

Há de se prever um menor tempo de vida útil da área de disposição de resíduos sólidos domiciliares no aterro em virtude da quantidade de material anteriormente retirada não ser mais aproveitada como material reciclável.

Há a necessidade de tornar os catadores atores efetivos em qualquer processo de mudança. A promoção de ações que visem à cidadania e a auto-estima devem ser fundamentais ao sucesso dos trabalhos.

É necessário um compromisso dos governos no sentido de apoiar os catadores de lixo, garantindo-lhes que não sejam explorados nem menosprezados e fornecendo-lhes os serviços sociais essenciais.

A organização de associações ou cooperativas de catadores, a partir da instalação de programas de coleta seletiva e reciclagem, é uma das principais alternativas para a inserção social das famílias que utilizam o lixo como fonte de sustento.

## Referências

ARAUJO, L.M.S, *Trabalho, sociabilidade e exclusão social: o caso dos trabalhadores do Lixão de Aguazinha*. 1997. (Dissertação de Mestrado). Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 1997.

BIDONE, F. R. A. (org.). *Metodologia e Técnicas de Minimização, reciclagem e reutilização de Resíduos Sólidos Urbanos*. Rio de Janeiro: ABES Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, 1999.

BROLLO, M. J. SILVA, M. M. Política e gestão ambiental em resíduos sólidos. Revisão e análise sobre a atual situação no Brasil. *Anais do 21 Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental*, 2001.

CALDERONI, S. *Os bilhões perdidos no lixo*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire, 1949 – *Educação Ambiental: princípios e práticas*./ Genebaldo Freire Dias. \_\_ 2. Ed. Rec. e ampl. \_\_ São Paulo. Gaia. 1993.

GONÇALVES, P., *A reciclagem integradora dos aspectos ambientais sociais e econômicos*. Rio de Janeiro: DP&A: FASE, 2003.

GRIPPI, S. *Lixo, reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras*. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

JUNCÁ, D.C.M, GONÇALVES, M.P, AZEVEDO, V.G. *A mão que obra no lixo*. Niterói: UFF; 2000.

FERREIRA, J.A, & ANJOS, L.A, *Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais*. Cad Saúde Pública, 2001.

MAGERA. M. *Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade*. Campinas: Átomo; 2003.